

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Salgado Filho

Para que a reabertura parcial do Aeroporto Internacional Salgado Filho ocorra em outubro, 2 mil metros da pista de pousos e decolagens precisam ser reconstruídas. Juntamente com o prazo para a retomada das operações, a Fraport Brasil - empresa que administra o aeroporto - entregou o estudo de avaliação da pista, na semana passada, em Brasília. A reabertura total está prevista para dezembro (**Jornal do Comércio**, edição de 15/07/2024). A contar com essa burocracia, continua inviável entrar ou sair do Estado. *(Eliana Borges)*

Salgado Filho II

Imagino se a Fraport resolvesse fazer esta vistoria nas ruas de Porto Alegre. Teríamos de reconstruir toda a cidade. Enquanto milhares já limpam suas residências, a Fraport ainda não fez nada para voltar a funcionar. Nem sequer foram eles que drenaram as águas. Foram os arrozeiros. *(Luís Carlos de Melos)*

Capão da Canoa

O prédio onde ficava um dos mais tradicionais hotéis de Capão da Canoa, no Litoral Norte, virou apenas lembrança. O Hotel Bassani, na avenida Beira-Mar, fundado em 1920, foi demolido, após ser adquirido por duas empresas. Se a família proprietária não tinha mais condições, principalmente financeira, de manter o imóvel, qual seria a ideia de quem é contra a demolição? Essas pessoas iriam manter as despesas, restaurar o prédio? *(Rodrigo Araújo)*

Centro Humanitário

O governo do Estado inaugurou o Centro Humanitário de Acolhimento Vida, em Porto Alegre. A medida visa dar moradia a quem perdeu sua casa durante as enchentes de maio (Site do JC, 11/07/2024). Só eu que acho terrível, se comemorar um centro de acolhimento 2 meses depois dessa tragédia? Dá a sensação de que essas pessoas não vão mais voltar para as casas delas. *(Rosângela Alves)*

Empreendedorismo

Operando desde 2022, a Grani, pizzaria estilo napoletana, no bairro Rio Branco, em Porto Alegre, ampliou a área física diante da demanda. A pizzaria comercializa cerca de 1,5 mil pizzas semanalmente (caderno GeraçãoE, site do JC, 18/07/2024). Ambos os donos são empreendedores incríveis! Como pessoas fora da curva, o sucesso é inevitável! Parabéns! *(Marcio Camilo)*

Eleição nos EUA

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de 81 anos, anunciou que não será mais candidato à reeleição. Ele não resistiu à pressão interna do Partido Democrata pela sua saída, que começou após o desastroso desempenho no debate realizado contra Donald Trump (JC, 22/07/2024). Biden não desistiu de concorrer à presidência, desistiram dele. *(Yair Bittencourt)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Lições dos Três Porquinhos contra o Lobo Mau

Sérgio Galbinski

A recente catástrofe no Rio Grande do Sul nos lembra da fábula dos Três Porquinhos e o Lobo Mau. Assim como o lobo soprou com força as frágeis casas de palha e madeira, a enchente varreu comunidades, destruiu lares e deixou um rastro de desespero. No entanto, a resistência da casa de tijolos nos ensina uma lição vital sobre preparação, resiliência e a força do trabalho coletivo.

No conto, os dois primeiros porquinhos, com pressa, optaram por materiais fracos. O terceiro, mais prudente, construiu sua casa com tijolos, dedicando mais tempo e esforço, garantindo segurança contra as investidas do lobo. Da mesma forma, o Estado agora enfrenta a necessidade de reconstrução com a mesma sabedoria do terceiro porquinho.

A tragédia expôs a vulnerabilidade de muitas estruturas e a falta de preparação para desastres naturais. Não podemos nos contentar com soluções rápidas e frágeis, precisamos de planejamento meticuloso, infraestrutura robusta e, acima de tudo, solidariedade.

Os gaúchos estão demonstrando uma incrível capacidade de resiliência. Voluntários se mobilizam para ajudar os desabrigados, organizações comunitárias arrecadam fundos e o governo trabalha para melhorar a infraestrutura. Este é um momento de união e ação, em que cada indivíduo, como o terceiro porquinho, deve contribuir para construir um futuro mais seguro.

Os Três Porquinhos não é apenas uma fábula infantil, mas um lembrete poderoso da importância de estar preparado e agir com sabedoria diante dos desafios. O Lobo Mau das enchentes pode ser forte, mas com a união e o esforço coletivo, os gaúchos podem construir "casas de tijolos" que resistirão a futuras tempestades.

Esse espírito de reconstrução é alimentado pela coragem e pela esperança de um futuro melhor. Cada tijolo colocado representa não apenas uma estrutura física, mas também o fortalecimento do tecido social. As ações de hoje garantirão que estaremos prontos para enfrentá-los com a mesma determinação do porquinho que construiu sua casa de tijolos.

O Rio Grande do Sul está mostrando ao mundo que, mesmo após a pior das tempestades, é possível levantar-se mais forte. As novas fundações do Estado serão construídas com a força e o espírito inabalável de seu povo. Juntos, os gaúchos transformarão a adversidade em um marco de superação e solidariedade, inspirando gerações futuras a construir com sabedoria e coragem.

Empresário e Conselheiro da AGV

Ações urgentes além da reconstrução

Capitão Martim

No Rio Grande do Sul, as inundações de maio devastaram 478 cidades, impactando 2,3 milhões de pessoas e causando mais de 180 mortes. Essa tragédia expõe a urgência de ações efetivas além da mera reconstrução.

O governo federal, ao invés de colaborar, estabeleceu um ministério "fake" que mais parece um palanque político sem entregar resultados. Promessas como a construção de casas após as inundações do Vale do Taquari no ano passado foram esquecidas, mostrando uma desconexão entre o que é prometido e o que é entregue. Enquanto a gente aqui se vira com o pé de galinha que era para ser picanha, Lula se esbalda com o nosso dinheiro. E as casas para os desabrigados das enchentes? Só promessa!

A hora é de agir decisivamente não só para reconstruir, mas para proteger nosso Estado contra futuros desastres.

Na Assembleia, propus 12 projetos focados na prevenção e mitigação dos efeitos das inundações, mas o avanço é lento, frustrando a necessidade de respostas rápidas. A dragagem de rios e canais, por exemplo, é essencial.

Vistoriei áreas do Guaíba e vi o acúmulo de sedimentos, bem como nos afluentes Taquari, Jacuí, Caí, dos Sinos e Gravataí, onde a manutenção pode reduzir significativamente os riscos de futuras inundações.

Em visitas a diversos municípios, observei tanto esforços de emergência quanto infraestruturas críticas obstruídas. É vital que as prefeituras intensifiquem a limpeza de bocas de lobo e sistemas de drenagem. Além disso, é fundamental adotar práticas exemplares de defesa civil, como as observadas em Santa Catarina, para fortalecer nossa capacidade de resposta e mitigação.

É claro que devemos restabelecer a normalidade, mas não podemos focar apenas na reação da reconstrução pós-desastre. Temos a responsabilidade de mudar essa percepção e transformar a realidade do nosso Estado. Agora é a hora da prevenção e do cuidado com o futuro. Com os desastres naturais batendo à nossa porta com mais frequência, precisamos fortalecer nossas comunidades.

Deputado estadual (Republicanos)

